



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



CARTOGRAFIA FEMININA DA CIÊNCIA ABERTA NO CONTEXTO NACIONAL: análise bibliométrica da produção científica na BRAPCI

Ivanilma de Oliveira Gama

<https://orcid.org/0000-0002-4357-7438> | ivanilmagama@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense

Tatiane Ferro de Melo

<https://orcid.org/0009-0006-8882-7169> | tatianefm@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense

Resumo:

O estudo tem como objetivo principal visibilizar as principais pesquisadoras da Ciência da Informação no Brasil que abordam sobre a Ciência aberta. A metodologia aplicada é qualitativa e exploratória. A coleta de dados ocorreu na base BRAPCI em outubro de 2025 e aplicou-se à análise bibliométrica. Como resultados, percebe-se que há um percentual significativo de autoras, sendo que destas duas apresentam maior destaque com três publicações e quatro pesquisadoras possuem duas publicações. Referente a análise temática, os principais assuntos abordados são "comunicação científica", "acesso aberto" e "dados científicos", com sete incidências, seguido da "ciência cidadã", "taxonomia", "colaboração científica" e "periódicos".

Palavras-Chave: Autoria. Comunicação científica. Ciência aberta. Ciência da Informação.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.984

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

GAMA, Ivanilma de Oliveira;
MELO, Tatiane Ferro de. Cartografia feminina da ciência aberta no contexto nacional: análise bibliométrica da produção científica na BRAPCI. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.984. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.984>.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe, como um embrião de uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal Fluminense, mapear as principais pesquisadoras do campo da Ciência da Informação (CI) que desenvolvem pesquisas sobre Ciência aberta no Brasil. A capacidade de produção de conhecimento está no cerne da ciência o que contribui para o sistema cuja produtividade ganha relevância. Segundo Foucault (2017), as(os) “intelectuais”, neste cenário, representam uma espécie de consciência coletiva que, por meio dos processos e práticas internas, designam o discurso que um determinado grupo respalda.

Como destaca Gama (2023), a autoria científica torna-se uma espécie de patrimônio que integra aspectos relevantes na comunicação científica, na ética em ciência e no sistema legislativo, interferindo em pesquisadores de todos os campos, governos e sociedade.

O movimento de Ciência aberta que unifica iniciativas e movimentos, como, “acesso aberto”, “dados abertos”, “pesquisa reprodutível aberta”, “avaliação da Ciência aberta e responsabilidade da ciência”, “políticas, declarações e diretrizes da ciência aberta”, “educação aberta”, “inovação aberta”, “infraestrutura e ferramentas de Ciência aberta”, “ciência cidadã, aberta e participativa”, “diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento”¹ (Silveira *et al*, 2023), destaca a necessidade de um modelo de construção do conhecimento ampliado, transdisciplinar, com múltiplos atores e possibilitando aos pesquisadores, instituições de pesquisa, agências de fomento e sociedade civil outros modos de garantir o contínuo fluxo informacional científico (Jambeiro *et al*, 2012; Santos *et al*, 2014).

¹ “Acceso abierto”, “Datos abiertos”, “Investigación abierta reproducible”, “Evaluación abierta y responsable de la ciencia”, “Política, declaraciones y directrices de la ciencia abierta”, “Educación abierta”, “Innovación abierta”, “Infraestructuras y herramientas de ciencia abierta”, “Ciencia ciudadana, abierta y participativa”, “Diálogo abierto com otros sistemas de conocimiento”.

Embora haja o enaltecimento da abertura científica, ainda se percebe uma desigualdade na participação feminina na ciência. De acordo com um estudo desenvolvido pela Elsevier (2025?), as cientistas representam 41% dos pesquisadores ativos globais, mas a participação delas diminui à medida que avançam na carreira, equiparando aos homens. No Brasil, a porcentagem de pessoas do gênero feminino aumentou nos últimos anos e chegou, em 2024, à 47% (Elsevier, 2025?).

Em relação à autoria, a mesma pesquisa (Elsevier, 2025?) mostra que a citação de publicações de autoria femininas é melhor aceita em ambientes fora do meio acadêmico, como em políticas públicas e em matérias jornalísticas. No caso das patentes e inovações científicas, 26% das patentes possuem proprietárias entre os grupos de pesquisa, mas somente 3% são de grupos exclusivamente femininos.

No campo da Ciência da Informação, há estudos, como os de Espírito Santo (2008), Oliveira e Bufrem (2019), González-Véliz e Andrés del Campo (2023), que revelam que a questão de gênero apresenta disparidades em comparação às publicações realizadas por cientistas do sexo masculino. Por isso, a pergunta de partida é: quais as principais contribuições das pesquisadoras da Ciência da Informação sobre Ciência aberta no Brasil?

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: a) identificar a dinâmica das atrizes e dos atores do sistema científico no processo de atribuição de paternidade da produção científica sobre Ciência aberta; b) mapear as principais pesquisadoras da área de Ciência da Informação que têm a Ciência aberta como objeto central de investigação; c) analisar as principais temáticas relacionadas à Ciência aberta abordadas pelas pesquisadoras na área.

Percebe-se que o protagonismo intelectual, profissional e social de mulheres na área da informação contribuiu – e contribui – para os discursos que debatem te-

máticas relevantes e não excludente interiorizado no *modus operandi* da ciência (Silva, 2020). Por essa razão, torna visível a cartografia autoral, com a descrição dos principais objetos de análise destas autoras, torna-se relevante para a compreensão das ações destas a respeito da Ciência aberta no Brasil e mostrar a relevância delas nesta agenda.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza pela natureza qualitativa e exploratória não exaustiva (Severino, 2016). Com vista a responder à questão de partida, adotou a triangulação metodológica intermétodo, ou seja, envolveu instrumentos metodológicos distintos para alcançar os objetivos apresentados (Santos *et al*, 2020).

Realizou-se a pesquisa bibliográfica na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando a estratégia de busca com seguintes termos “comunicação científica AND ciência aberta”. Foram realizados alguns recortes: o primeiro foi na tipologia documental a qual escolhemos artigos científicos por compreender que estes representam estudos atuais e emergentes para a área.

Por conta da atualidade, o segundo recorte foi referente à data de publicação, priorizando as publicações entre os anos de 2014 e 2025. Consideramos como ponto inicial a proposta taxonômica da União Europeia chamada de projeto FOSTER (2025; Pontika *et al.*, 2015) até outubro de 2025, que foi o início das nossas atividades.

Como nosso olhar está nas atrizes da CI que se dedicam às diferentes vertentes da Ciência aberta no Brasil, foram aplicados dois critérios de exclusão: foram desconsiderados os artigos cuja autoria tinham somente pessoas do sexo masculino²

² Para determinar o gênero dos(as) pesquisadores(as), foi considerada a sua autodeclaração no Currículo Lattes, em redes sociais acadêmicas e profissionais, como Research Gate, [Academia.edu](https://www.academia.edu) e LinkedIn.

e aqueles que pertenciam a pesquisadoras com filiação em instituições estrangeiras³. Ao final do uso dos critérios, totalizaram 29 publicações para a análise.

Para a compilação dos dados, utilizou-se o software Google planilhas no formato .csv⁴. As ilustrações gráficas foram geradas por meio de Inteligência Artificial NotebookLM e os gráficos foram construídos no Google planilhas.

3 CIÊNCIA ABERTA NA PERSPECTIVA FEMININA

A introdução de novos elementos impacta nas relações de poder estabelecidas no sistema e que determinam normativas de legitimação, validação e autoridade científica. Com isso, parte dos embates surgidos na ciência no século XX ocorre em virtude de questões referentes aos direitos autorais que atingem a manutenção do *modus operandi*. Especialmente, no final do século alguns fatos marcaram, como o aumento das restrições em relação à disponibilidade e ao acesso à produção intelectual e o advento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), com maior destaque para a internet. Este cenário contribuiu para movimentos de reação como o movimento de acesso aberto⁵.

Esse modo informacional científico proposto implica em analisar o quadro de tensão que envolve os embates ético-morais sobre o prestígio dos pesquisadores, reconhecimento no campo e financiamento de pesquisas, centros e institutos de pesquisa. A dinâmica da comunicação científica aspira por novas exigências que vêm sendo desenvolvidas, de modo autônomo, por órgãos financiadores e associações de editores.

³ As pesquisadoras que se naturalizaram brasileiras ou que têm vínculo profissional com instituições de ensino e pesquisa nacional também foram consideradas.

⁴ Os dados deste estudo também foram submetidos e disponibilizados em acesso aberto.

⁵ O movimento de acesso aberto é uma das primeiras ações que maior repercussão no campo científico que trouxe as principais estratégias para o acesso às publicações científicas de modo aberto para a comunidade científica. Para maiores informações, ver HARNAD, Stevan. Fast-Forward on the Green Road to Open Access: The Case Against Mixing Up Green and Gold. **Ariadne**, [S.l.], n. 42, 2005. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue/42/harnad/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

Leta (2003), a partir de uma análise bibliográfica, destaca que há uma falácia que precisa ser desmentida de que as mulheres produzem menos que os homens no campo científico. O que acontece, no entanto, é a desigualdade no acesso e na produção científica desenvolvidas pelas cientistas, construindo um ambiente não equitativo como salientam González-Véliz e Andrés del Campo (2023), e Vallejo Sierra (2024).

Para a abertura da ciência é importante analisar e repensar novos modos do fazer científico, além de modelos de recompensa em ciência que ultrapassem a valorização do documento final, mas que destaquem a responsabilidade social científica e participação da sociedade nesse processo. Como observam Oliveira e Bufrem (2019), a visibilidade feminina na agenda da Ciência aberta corrobora para uma necessidade político-social que compreenda a mulher como uma “agente social ativa”, ou seja, que a partir dos seus contextos culturais, raciais e de gênero, promovem conhecimento significativo e em acordo com o cenário proposto pelas distintas correntes da Ciência aberta.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O resultado do levantamento bibliográfico inicial resultou em um conjunto de 65 publicações. Após a aplicação dos critérios excludentes, verificou-se que três publicações não correspondiam à tipologia documental do escopo da pesquisa⁶. Além disso, 16 não possuíam autoras que se autodeclaram como do gênero feminino como responsáveis pelo manuscrito e em 15 as pesquisadoras mencionadas não tinham nacionalidade e tão pouco naturalizadas brasileiras. O resultado delimitou-se em 29 itens para a análise.

Foram identificadas 45 pesquisadoras como autoras de publicações sobre a temá-

⁶ Os três itens foram entrevistas concedidas à periódicos científicos.

tica na Ciência da Informação. Destacam-se duas com maior incidência (3) - profa. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia e profa. Dra. Lúcia da Silveira - seguidas por quatro com duas publicações - Dra. Fernanda Mirelle de Almeida Silva, Dra. Ivone Pereira de Sá, Profa. Dra. Maria Luiza Almeida Campos e Me. Sarah Rúbia de Oliveira Santos, conforme o Gráfico 1. Neste microgrupo revela que uma característica particular: geralmente, elas publicam em coautoria, formando uma rede colaborativa.

Gráfico 1: Quantidade de publicações por autora (2014-2025)

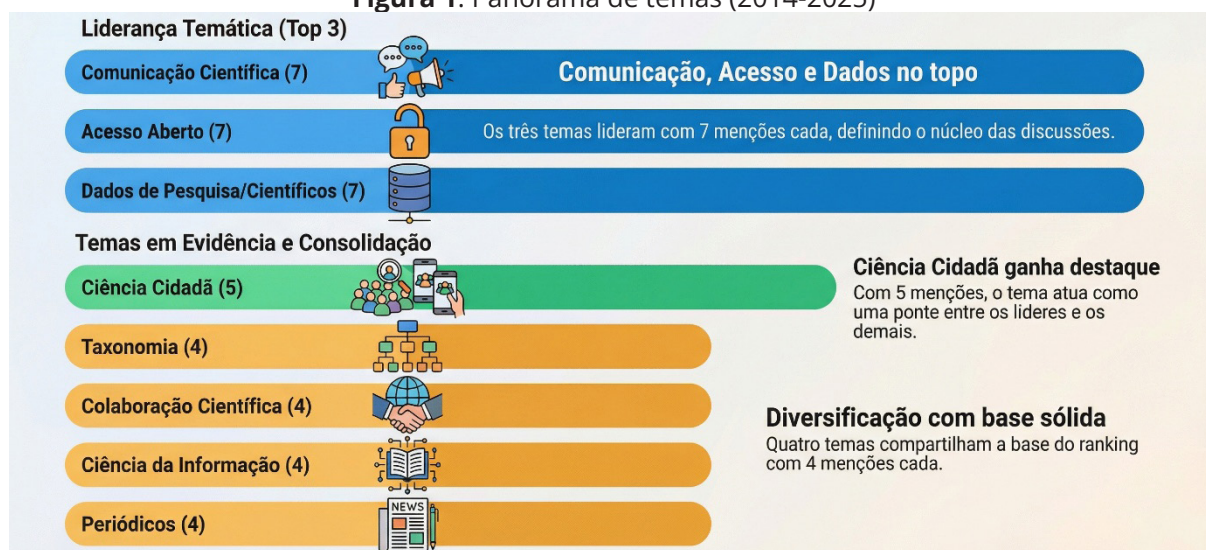


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Para compreender as principais temáticas abordadas pelas pesquisadoras, foi escolhida uma análise das palavras-chave. Delimitou-se que seriam consideradas os seis termos mencionados após o resumo. Após isto, exclui-se o termo “Ciência aberta” por considerar que esse é o assunto-chave para a nossa pesquisa, por isso seria redundante articulá-lo como o mais reportado. Sendo assim, percebe-se que as maiores ocorrências são “comunicação científica”(7), “acesso aberto”(7) e “dados científicos”(7)⁷, como observado na Figura 1.

⁷ Para a melhor análise, agrupamos os termos “dados científicos” e “dados de pesquisa” por compreender que eles são sinônimos.

Figura 1: Panorama de temas (2014-2025)



Fonte: Dados da pesquisa (2026)/(Elaborado por IA)

Percebe-se que há uma ascensão de estudos desenvolvidos por autoras sobre ciência cidadã que, até o momento, possui cinco publicações; seguida de tópicos, como “taxonomia”, “colaboração científica”, “Ciência da Informação” e “periódicos”, todas com 4 incidências.

5 REFLEXÕES FINAIS

Os dados apresentados nos mostram um comportamento informacional a qual as autoras priorizam objetos de pesquisa que viabilizem a comunicação, o acesso da informação e dos dados de pesquisa na perspectiva da Ciência da Informação. Apesar disso, a Ciência cidadã merece ser acompanhada como tema em ascensão dentro deste núcleo. Ainda é importante revelar que as autoras se articulam em grupos colaborativos que possuem até dez responsáveis e, em sua maioria, composto por pessoas que se autodeclaram do gênero feminino, possibilitando que haja uma conduta de sororidade, mesmo que não explícita, a qual as autoras com a carreira mais avançada impulsionada as que estão em início de percurso profissional, o que fortalece também a área do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento à bolsista de Iniciação Científica (IC).

REFERÊNCIAS

ELSEVIER. **Progress toward gener equality in research & innovation**: 2024: Review. [2025?]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/insights/gender-and-diversity-in-research>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CIANCONI, Regina de Barros; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Impactos da Ciência aberta na autoria e autoridade científica em pesquisas colaborativas sobre cannabis medicinal. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas, Porto, 3a. série, n. 20, p. 143-173, 2023. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/13567>. Acesso em: 10 fev. 2026.

GONZALEZ-VELIZ, Constanza; CAMPO, Susana Andrés Del. Comunes digitales, ciberfeminismo y ciencia abierta: estrategias para la igualdad de género en el entorno digital. **Hipertext.net** (Espanha), n. 27, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/246698>. Acesso em: 23 abr. 2025.

JAMBEIRO, Othon *et al.* Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção científica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-155, jul./dez. 2012.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 271-284, set. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>. Acesso em: 22 abr. 2025.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; BUFREM, Leila Santiago. Visibilidade da mulher como fonte de informação: mapeamento das produções científicas apresentadas no encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação (2009 – 2018). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...]. XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/906/706>. Acesso em: 25 abr. 2026

OPEN SCIENCE EU. FOSTER: the future is open. 2025. Disponível em: <https://openscience.eu/article/project/foster>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PONTIKA, Nancy *et al.* Fostering open science to research using a taxonomy and an eLearning portal. In: International conference on knowledge technologies and data-driven business, 15., 2015. **Proceedings...** p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2809563.2809571>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, Karine da Silva *et al.* O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 655–664, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VALLEJO SIERRA, Ruth Helena Vallejo. Ciencia abierta y equidad de género: lo que dicen las investigadoras e investigadores colombianos. **Transinformação**, v. 36, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/333677>. Acesso em: 23 abr. 2026.